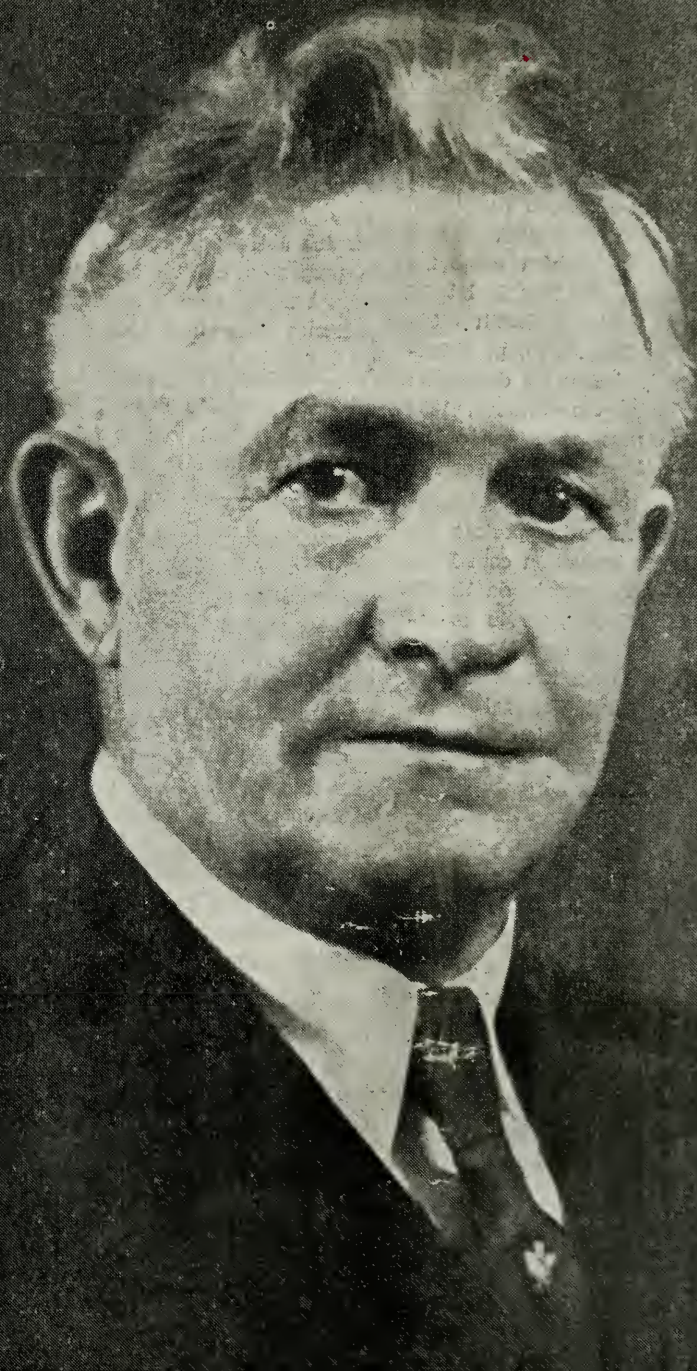
A Liahona
Numero Missionário
Junho 1951

NA CAPA . . . David O. McKay, 77, o novo e nono presidente — profeta, vidente e revelador — da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Foi nomeado e apoiado no dia 9 de abril numa assembléia solene de membros do sacerdócio e da Igreja. Os conselheiros, escolhidos por êle e também apoiados na assembléia, são Stephen (Estevão) L. Richards, 1.o conselheiro, e J. Reuben Clark Jr., 2.o conselheiro.

Presidente McKay recebeu o novo cargo por ser o mais antigo dos Apóstolos e atual presidente do Conselho dos Doze Apóstolos. Foi ordenado Apóstolo no ano 1906. Desde que Pres. McKay serviu também como 2.o conselheiro na Primeira Presidência há 16 anos o Apóstolo José Fielding Smith estava desempenhando as funções de presidente do Conselho. Pres. McKay foi designado para ser 2.o conselheiro em outubro, 1934 pelo Pres. Heber J. Grant, e designado novamente em maio, 1945 pelo Pres. Jorge Alberto Smith.

Pres. Richards foi ordenado apóstolo em Janeiro de 1917. Antes trabalhou com Pres. McKay muitos anos na diretoria da Escola Dominical da Igreja. Depois, serviu no comitê missionário da Igreja, com Pres. McKay sendo presidente do comitê. Em 1949 visitou as missões do Brasil, Uruguai, e Argentina, e no ano seguinte, viajou nas missões europeias. Foi escolhido como 1.o conselheiro em virtude de ser o mais antigo no apostolado do que Pres. Clark; apezar deste ter servido há 18 anos como 1.o conselheiro na Primeira Presidência da Igreja. Os dois ofícios são considerados co-iguais em autoridade, amor, confiança, e responsabilidade perante o Conselho, o Senhor Jesus Cristo, e o povo em geral. Pres. Clark foi ordenado apóstolo em 1934.

Para apreciarmos melhor o espírito e ambiente nestas sessões da conferência, apresentamos os seguintes pensamentos, recebidos do Irmão, Remo Roselli.

Aos amados irmãos brasileiros:

Neste mesmo instante os meus olhos se encontram marejados de lágrimas enquanto ouço as inspiradoras palávras dos servos do Senhor durante as sessões da Conferência Semestral da Igreja no grande Tabernáculo.

O Presidente Dvaid O. McKay dirige agora a palávra aos Santos. Elas são cheias de amor, sabedoria e inspiração. Conforme oficialmente anunciado, quási quinze mil pessoas se encontram presente à esta sessão. No entanto, centenas de milhares de Santos têm os seus rádios sintonizados para o programa e seus corações se regosijam com a mensagem do Evangelho que tão docemente chega aos seus ouvidos.

A semana que passou trouxe angústia e dôr aos corações dos Santos em todas as partes do mundo com o falecimento do bem amado profeta e Persidente da Igreja: Jorge Alberto Smith.

Parecia impossível que tal fáto viesse a suceder. A realidade é cruel e dura! Todos os apóstolos mencionaram o seu nome com o mais profundo respeito e dedicam os seus melhores pensamentos para exaltar a vida de esfôrço religioso, amor e serviço que êle rendeu à humanidade.

O Presidente Smith faleceu no dia em que completou oitenta e um anos de idade. Sua vida inteira foi dedicada à promulgação do Evangelho de Jesus Cristo ao mundo. Tanta afeição, carinho, humildade e amôr, que tão bem caracterizava sua gloriosa existência, difícilmente (é visto) é exemplificado em qualquer outro mortal.

A nossa sabedoria de mortais é finita e curta. No entanto, uma acalentadora certeza das recompensas espirituais inunda todo o nosso ser. Embora existamos circunscritos ao nosso pequeno conhecimento, sabemos que o Senhor, na Sua infinita sabedoria, benignidade e amôr, espera, esse seu grande servo com o seu coração em regosijo:

"Vem servo bom e fiél, entra no descanço do Senhor." **Remo Roselli**

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

JUNHO DE 1951
Ano IV N.º 6

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

★

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: por cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr- 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Tôda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator

Cláudio Martins dos Santos

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

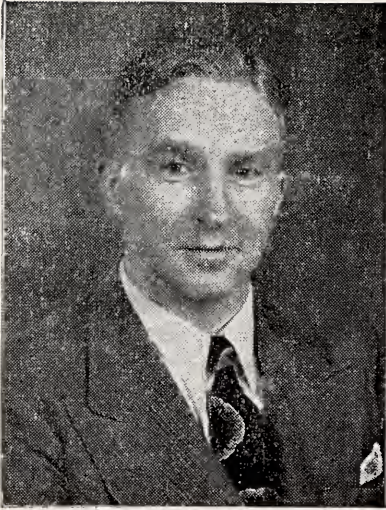
NESTE NÚMERO: Fotografias de todos os Missionários regulares da Missão Brasileira.

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO: Rua Seminário, 165 1.º and.
CAMPINAS: Rua Cesar Bierrenbach, 133
SOROCABA: Rua Saldanha Marinho, 54
RIBEIRÃO PRÊTO: Rua Alvares Cabral, 93
SANTOS: Rua Paraiba, 94
RIO DE JANEIRO: Rua Camaragibe, 16 (Tijuca)
JOINVILE: Rua Frederico Hüber
IPOMÉIA: Estrada para videira
CURITIBA: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
PONTA GROSSA: Rua 15 de Novembro, 354, 3.º andar
PÔRTO ALEGRE: Av. New York, 72
NOVO HAMBURGO: Rua David Canabarro, 77

Pontos adicionais para informações:

PIRACICABA: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
RIO CLARO: Rua 5, 1539
BAURÚ: Rua Ezequiel Ramos, 5-61

EDITO

RULON S. HOWELLS

Presidente da Missão

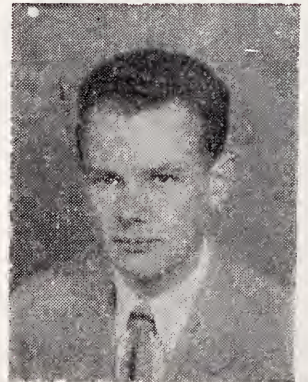
Há mais ou menos doze anos, os olhos do mundo futebolístico estavam na Universidade de Notre Dame, EE.UU., e no famoso quadro de Rockne. A defesa daquele quadro era conhecida como os "quatro cavaleiros" e a linha as "sete mulas". Certa ocasião os "Quatro cavaleiros" demonstraram melhor atuação e recaiu sobre êles o êxito do seu quadro.

Com a determinação de ensinar aos seus pupilos que não era só a defeza que formava um quadro, Rockne os colocou na linha de frente em um "jogo puxado" em substituição às "sete mulas."

O quadro adversário marretou e dominou os "quatro cavaleiros" com considerável facilidade. Quando as "mulas" voltaram ao jogo os "Quatro cavaleiros", mais uma vez, começaram a galopar. Não foi dita uma palavra, por não ser necessário. Uma outra lição quanto ao esforço em conjunto foi habilmente demonstrada.

Nos escritorios de Paulo aos Carintos (I Cor. 12:14-21 incl.) encontramos esta bela lição "Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo: não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo: não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas

AOS NOSSOS LEITORES

A A LIAHONA e os missionários que atualmente se encontram em seu país, sentem-se felizes ao apresentar-lhes êste número especial, e esperam assim, dar mais ampla compreensão dos propósitos e procedimentos de sua missão, e principalmente, a sua relação do grande trabalho missionário disseminado em quase todos os grandes países do mundo...

Em cima vemos o Élder Kenneth L. McBride, Secretário da Missão desde Julho 1950.

À esquerda, Irmã Deon Crane, quasi dois anos no escritório como guarda-livros e secretária do presidente. Ela se despedirá em Junho, quando voltará para casa.

RIAL

agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quiz. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Agora pois há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer á mão. Não tenho necessidade de ti, nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós."

Em tôdas as organizações na missão, como, por exemplo na "Mutuo", temos presidentes ou superintendentes. Temos conselheiros ao presidente ou assistentes ao superintendente. Temos secretários, diretores de música e de outras atividades e lideres de grupos de diversas idades. Cada indivíduo é importante para o progresso geral. Ninguém é mais importante do que o outro e ninguém pode recusar-se a carregar sua parcela da carga, do contrário haverá "brechas na defeza".

MARY PIERCE HOWELLS

Presidente das Sociedades de Socorro

Trabalhemos em harmonia e com amor, honrando aos outros em seus chamados, lembrando-nos de que esta é a nossa função "MUTUA".

P.S. Sim, o mais importante de tudo, é que não podemos exercer a nossa função de acordo com nossa sabedoria e destreza; este é o trabalho do Senhor e Êle está sempre pronto a fazer mais do que toda Sua parte, se assim deixarmo-lO agir.

A função Mutua será bem feita, se fizermos toda a nossa parte e concedermos uma oportunidade ao Senhor. Seu Espirito será encontrado onde houver harmonia e amor, e onde leais trabalhadores viverem juntos em união.

Abaixo, o Élder Vernon Lavard Snow atual guarda-livros da Missão

Em cima à direita, vemos: Élder Herbert Newel Morris, no escritório da Missão desde Novembro 1950, atualmente encarregado da A LIAHONA. Ao centro, o Élder Gerald L. Hess, que despediu-se em Maio, depois de servir no fim da missão como diretor dos auxiliares. À esquerda, Cléo Jordan, encarregado das traduções dos manuais, escritor dos programas de rádio e locutor do filme "Vale do Triunfo".

O Movimento Missionário

Pelo Pres. DAVID O. McKAY

Em homenagem ao novo presidente re-publicamos, na íntegra, um discurso por êle pronunciado e resumido numa A Gaivota *do ano passado.*

Todos os membros sabem da existência de duas grandes divisões eclesiasticas na Igreja de Jesús Cristo: uma, criada na Estacas e Paróquias e a outra para o trabalho missionário. Falarei sôbre a segunda. Penso que muitos de nós não têm a exata compreensão do valôr e das possibilidades em estado latente dêste grande ramo de atividade da Igreja. Permitam-me enumerá-las.

1) Como um incentivo salutar á vivência entre a juventude, atuando, dessarte, como plasmador de caracteres; sua influência é imensurável.

2) Como exemplo de trabalho voluntário dedicado á causa do Mestre.

3) Sua força educativa e relevante prestígio sôbre nossa comunidade está claramente manifestada.

4) Como contribuição para um melhor entendimento entre as Nações e alicersamente da amisade internacional não é fator que se desprese.

5) O propósito do Todo Podoreso é salvar o indivíduo e não torná-lo um méro dente da engrenagem estatal. Disse êle (D & C. 18:10, 15, 16. —)

Lembrai-vos de que o valôr das almas é grande na vista de Deus.

E se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma quão grande será a vossa alegria com éla no Reino de Meu Pai.

E agôra, se a vossa alegria fôr grande com uma só alma que trouxestes a Mim no Reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se me trouxerdes muitas almas".

O serviço missionário avança harmoniosamente para a consumação dêste plano eterno.

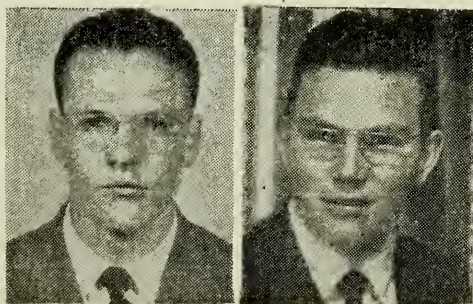
O texto grifado **"ide vós por todo o mundo"** é realmente uma injunção dada aos apostolos por Cristo ressucitado. Com efeito, Êle diz:

"Enquanto as nações não aceitarem o Evangelho e os seus habitantes não fôrem meus discípulos, não devem considerar o trabalho terminado."

Ésta ordem não foi dada indiscriminadamente aos homens e sim, aos apóstolos aos quais se dirigiu. Mais tarde, conferindo-lhes autoridade e abençoando-lhes, disse: (São João 20:21, 22. —).

Disse-lhes pois Jesús outra vez: Paz convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

E, havendo dito isto, assoprou sôbre êles e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo.

(Continua na pág. 110)

À esquerda, Scott H. Taggart, diretor atual dos auxiliares.

Ao centro, John H. Whitaker, diretor do Plano de Bem Estar.

À direita, Reah L. Horton, diretora das exibições e quadros demonstrativos. Ela se despedirá logo.

CURTA HISTÓRIA DA IGREJA 13.ª PARTE

A LINDA CIDADE DE NAUVOO

José Smith e seus correligionários não foram fusilados na praça pública de Far West, pois, o General Doniphan, a quem ordenaram a execução, se recusou a praticá-la. "É um assasinato a sangue frio", respondeu êle ao major general Lucas. "Não obedecerei as suas ordens". Minha brigada marchará para Liberty amanhã de manhã e si o senhor fusilar êstes homens, o acusarei perante um tribunal terreno, si Deus quizer".

Todos os prisioneiros, porém foram levados, primeiro para Independence, depois para Richmond e Liberty e encarcerados durante seis mêses, sendo julgados apenas pela parte contrária, sem poderem se defender. Muitos dêles conseguiram, afinal, fugir sem muita resistência dos guardas. Não havia provas contra os prisioneiros e, portanto, não poderiam ser processados.

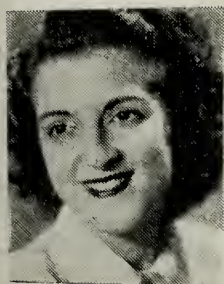
Durante o tempo em que estiveram presos, o profeta recebeu muitas revelações importantes e deu valiosas instruções ao seu povo. Entre outras, figura a encontrada na secção 212 de "Doutrinas e Convênios"...

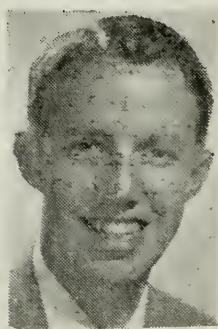
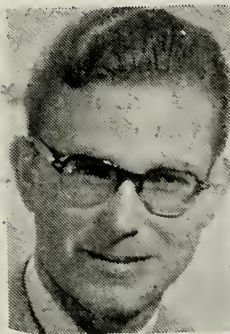
Foi nêste momento que o Profeta fez alusão ao pressentimento que teve do seu martírio. Declarou êle a Hyman Wight que não chegaria a completar quarenta anos, pedindo-lhe que guardasse segredo até depois da sua morte.

O profeta, com alguns companheiros de prisão, chegou a Quincy, Illinois, em Abril de 1839 e imediatamente começou a elaborar um plano para estabelecer seu povo naquêle Estado.

Nêsse meio tempo, muita coisa aconteceu aos Santos em Missouri e Illinois. General Clark que, tomando parte revelante nos acontecimentos, fez a situação atingir o auge, chegou a Far West. Alí sob as ordens do General Lucas, prendeu os residentes de Adam-ondi-Aham e se apoderou de todos os bens Mórmons sôbre os quais poude lançar mão, para pagar as despêsas da milícia empenhada em expulsar os Santos do Estado. "Vocês não devem pensar em permanecer aqui mais tempo nem fazer plantações" disse êle aos Mórmons, "pois no momento que assim agirem o povo ficará contra vocês. Si eu fôr novamente chamado para cá... vocês não poderão esperar de mim nenhuma compaixão, mas sim completo extermínio". Disse êle estar agindo por determinação do General Lucas — o homem que sumariamente ordenou o fusilamento de José Smith e Hyrum Smith, em Far West.

Acredita-se, plenamente, que a expulsão dos Mórmons de Missouri tenha sido em consêquencia de um ardil tramado pelo governador e outras autoridades governamentais. Tem-se da mesma forma, tôda a razão em acreditar-se que não sòmente a prisão dos líderes Mórmons, como também a "fuga" dêstes, faziam parte dêsse plano.

Os Santos abandonaram Missouri o mais depressa possível. A maioria se refugiou

À esquerda, Maria Eunice Pires, codiretora das Primárias da Missão. Tradutora e corretora.

Também prestaram serviço no escritório em 1950 : Lawrence J. Leavitt e Elmo Roylance Martin.

em Quincy e Illinois. O êxodo de mil e quinhentos homens, mulheres e crianças começou no inverno, trazendo, em consequência, muito sofrimento para os velhos, mulheres e crianças. O relato da irmã Smith, mãe de José e Hyrum é típico:

"No primeiro dia chegamos a um lugar chamado Finney's Grove, onde pernoitámos numa casa de madeira, bastante inconfortável. Durante a metade do dia seguinte caminhei a pé e a noite ficámos em casa de um Mr. Thomas, membro da Igreja. No terceiro dia, á tarde, começou a chover. Á noite parámos numa casa, onde pedimos permissão para ficar até o dia seguinte. O homem com que falámos nos mostrou uma dependência do lado de fóra da casa, tão suja que chegou a dar náuseas, e nos disse que si a limpássemos e fizessemos os nossos próprios provimentos de lenha e água, poderiamos pernoitar. Concordamos e depois de muito trabalho conseguimos arranjar espaço para as nossas camas.

Viajamos todo o dia seguinte debaixo de chuva. Pedimos pousada em vários lugares, mas nos recusaram. Finalmente, chegamos a um lugar muito parecido com o da noite anterior, onde pernoitamos, sem fogo para nos aquecer. No quinto dia, pouco antes de chegarmos a Palmyra, no Missouri, Don Carlos disse a Mr. Smith "Pai, esta situação é insustentável e eu não a suportarei por mais tempo; entrarei no primeiro lugar que me parecer confortável e o Senhor me seguirá..."

Na próxima casa que chegamos, tinhamos todo o conforto...

Depois de termos aí passado a noite, continuamos a jornada a-pesar-da chuva e eramos obrigados a caminhar dentro da lama e da água para evitar que fosemos detidos pela imundação. A seis milhas do rio Mississipi a temperatura desceu ainda mais e em vez de chuva tivemos neve e granizo e o chão entre nós e o rio estava tão encharcado que a cada passo o pé atolava até os tornozelos; mesmo assim fomos obrigados a caminhar, ou melhor nadar, para percorrermos as seis milhas.

Ao alcançarmos o Mississipi descobrimos que não nos seria possível atravessá-lo naquela noite, nem tão pouco encontramos qualquer abrigo, pois muitos Santos que lá haviam chegado antes de nós estavam a espera de uma oportunidade para chegarem até Quincy. A neve continuava a cair, cobrindo o chão com uma camada de seis pés de espessura. Aí mesmo fizemos nossas camas e descansámos da melhor forma possível, nestas circunstâncias. Na manhã seguinte nossas camas estavam cobertas de neve e as roupas que nos agazalharam estavam inteiramente congeladas. — Levantámo-nos e tentámos acender um fogareiro, mas vendo que isto seria impossível, nos resignámos áquela disconfortável situação.

Ao pôr do sol chegámos a Quincy. Samuel havia aí alugado uma casa onde nos acolhemos, juntamente com quatro outras famílias."

Nêsse tempo Lucy Smith tinha 62 anos e o seu marido 77. Êste último faleceu um ano depois dêstes tristes acontecimentos, vítima da perseguição que sofreu em consequência da sua crença religiosa.

Em Illinois os exilados foram bem recebidos, contrastando com a recepção que tiveram no Estado vizinho. Pessôas de prestígio em Quincy se reuniram e elegeram uma comissão, cujo dever era o de procurar um lar conveniente para os refugiados. A comissão prestou um bom serviço, durante o tempo em que estava empenhada nêsse trabalho. Isto se deu entre Novembro de 1838 e Abril de 1834.

Durante êsse tempo, no entanto, comissões de Mórmons também estavam ativas, umas cooperando com a comissão de Quicy, em busca de casas e emprego para o seu povo e outras procurando um lugar conveniente para se estabelecerem em Illinois ou Iowa. Quando o profeta chegou em Quincy, em Abril de 1839, depois de mais de cinco mêses de prisão, todos os Santos haviam deixado Missouri, estabelecendo-se, temporàriamente, em Illinois e Iowa e todos os seus interesses estavam razoàvelmente salvaguardados. O Profeta, portanto, tomou imediatas providências para encontrar um

local onde pudesse estabelecer seu povo permanentemente.

Para o Norte de Mississipi, a cincoenta milhas de Quincy, havia um lugar chamado Commerce. Situado numa graciosa curva do rio, a leste, subia o terreno suavemente ,terminando numa grande planice. Tendo sido êste local um ancoradouro para as embarcações que subiam e desciam o rio, ainda existiam algumas casas. A terra, no entanto, por falta de canalização adequada, estava tão lamacenta que tornava impossível a passagem de um homem de um lado para outro, e impraticável a passagem de muitas pessôas de uma vez. Viam-se aqui e acolá algumas arvores e arbustos.

Êste lugar foi escolhido pelo Profeta como futura moradia do seu povo e, antecipando a realização do que tinha em vista, deu-lhe o nome de Nauvoo, que quer dizer "linda". Compraram as terras de um Snr. White e um Dr. Galland, em Commerce e vizinhanças, também a oeste do rio, em Iowa. Dr. Galland aconselhou os Mórmons a se estabelecerem em Iowa, que era então um território, pois que desta forma teriam mais probabilidades de receberem proteção do governo federal do que si fôssem para outro estado "onde", dizia êle, "os maiores vilões ocupavam os mais elevados cargos". Alguns Santos foram para Iowa, mas a maioria permaneceu em Illinois. Logo que compraram terra, os Santos começaram a ocupar Commerce e Montrose, esta última do lado do rio que ficava no estado de Iowa.

Devido á umidade do local, aos mosquitos e ao estado de fraqueza em que o povo se encontrava, a primeira coisa que aconteceu a todos foi apanhar a febre intermitente. Alguns moravam em casa, mas outros em cabanas por não terem tido tempo de construir. O profeta, que havia cedido sua casa para os doentes, também caira com a febre. Uma manhã, porém, êle se levantou e começou a administrar sôbre os doentes das vizinhanças, que imediatamente ficaram bons. Depois disto, em companhia de outros irmãos, fez o mesmo com outros doentes, curando-os. Mais tarde, foi a Montrose, Iowa, onde curou todos os doentes. Verdadeiramente, como Élder Wilford Woodruff relata o incidente, com detalhes, no seu diário, aquêle foi o dia do Senhor. Aquilo que podia ter sido uma calamidade, tornou-se uma benção.

A princípio a intenção dos Santos era ocupar uma grande área em Illinois e Iowa, mas esta idéia foi abandonada por um plano de concentração. Para começar, cinco "Estacas" foram organizadas, mas logo depois três delas se dispersaram, ficando apenas uma em cada lado do rio. ("Estaca" é uma divisão da Igreja que corresponde a uma diocese em algumas outras Igrejas Cristãs.) Porém, comprindo uma revelação, em 1841 os Santos se reuniram no condado de Hancock, em Illinois e no condado de Lee, em Iowa. No primeiro ano, a população de Nauvoo era de vinte a vinte e cinco mil. Tornou-se a maior cidade do Estado.

Em Dezembro de 1840, Nauvoo foi incorporada. Sua carta, que foi concedida pelo legislativo, era, provàvelmente, a mais liberal jamais concedida a outra qualquer cidade americana. Realmente, a carta a punha na categoria de "cidade estadual". Além dos privilégios comuns, Nauvoo tinha um poder judiciário e uma milícia, autonomose uma universidade. Tinha um prefeito e uma câmara, composta de vereadores e conselheiros, a qual possuia poderes geralmente concedidos aos juizes de paz e se reunia para decidir as questões civis e criminais. A Legião Nauvoo, contando entre quatro ou cinco mil homens, era independente da milícia estadual, mas obedecia ordens do governador em qualquer eventualidade. A universidade de Nauvoo tinha permissão para lecionar "artes, ciências e erudição". Orson Spencer, que possuia o diploma de professor, era o presidente e Orson Pratt, que se tornou célebre matetático, era professor. O primeiro prefeito foi Dr. João C. Bennet, que havia trabalhado pela carta. No entanto, não serviu muito tempo nêste cargo, José Smith, o idealizador da carta, o substituiu.

Administração de um Distrito

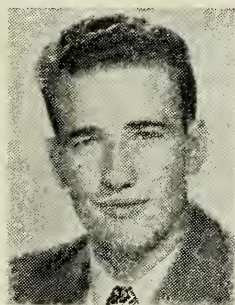
O mais perfeito sistema de organização duma igreja existe na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Cada ano muitos teologos vão a Salt Lake City para a estudar, e muitos partem convertidos na doutrina da Igreja; e em muitas escolas é estudada pelos estudantes e apontada como sendo perfeita. Pois assim deve ser; foi criada por Deus.

Eis aqui, uma analise duma das fases da administração — a direção dum distrito dentro duma missão.

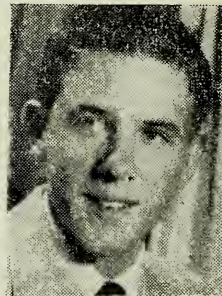
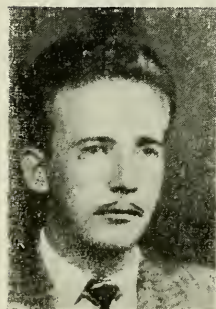
Como um auxílio á administração, a missão é dividida em distritos que são por sua vez compostos de ramos. Presidindo cada distrito há um presidente que é diretamente responsável ao presidente da missão pelas condições de seu distrito. Na maioria dos casos o presidente do distrito é um missionário, agindo sem conselheiros. O ramo é a unidade local da missão. É presidida por um presidente do ramo, que é auxiliado por dois conselheiros. Quando possivel o presidente não deve ser um missionário, mas sim um membro do ramo.

As organizações auxiliadoras são: A Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, a Associação de Melhoramento Mútuo, e a Associação Primária. Cada uma dessas organizações é dirigida por um presidente, auxiliado por dois conselheiros.

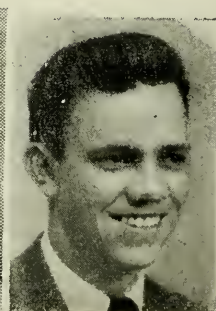
Cada presidente duma organização é responsável perante o presidente do ramo. As reuniões são presididas pela maior autoridade presente nas mesmas.

PRESIDENTES DOS DISTRITOS E RAMOS — PASSADO E PRESENTE

Richard K. Cotant
d: São Paulo

Wayde C. Stoker
d: Rio de Janeiro

Robert E. Everton
d: Campinas

Stanley K. Taylor
r: Ribeirão Preto

Rowland P. Stoll
d: Joinvile

Jack A. Brown
d: Porto Alegre

Dean N. Bushman
d: Curitiba

Lamont Sant
r: Ponta Grossa

No campo de ação das missões a ordem de autoridade é a seguinte: Presidente da Missão — presidente de distrito — presidente de ramo — e outros oficiais dos ramos de acôrdo com sua categoria. Outros missionários que não são presidentes do distrito ou ramo, trabalhando nos ramos, não tem autoridade para presidir.

A pessôa que preside, no entanto, não precisa sempre dirigir a reunião.

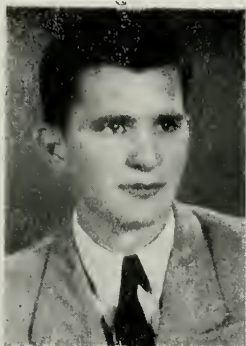
A presidência do ramo deve ser composta por membros do sacerdócio. E é prudente, mas não necessário, que quando possivel, um membro do sacerdócio merecedor seja escolhido para presidir a Escola Dominical e a Mútuo. Os presidentes dos ramos são escolhidos e designados pelo presidente da missão auxiliado pelos presidentes dos distritos.

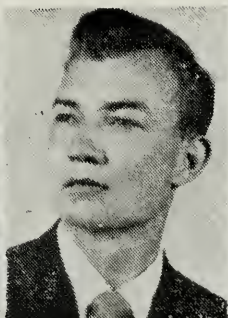
O presidente da missão é responsável perante os membros do Conselho dos 12 Apóstolos e a Primeira Presidência da Igreja.

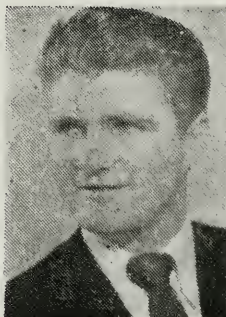
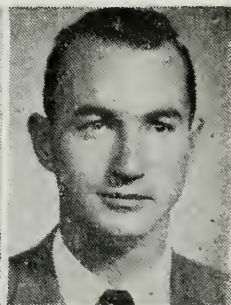
Joseph W. Holden
r: Santos 1950
r: Rio de Janeiro

Weston B. Jackson
r: Rio de Janeiro 1950

r: Baurú Clarence I. Moon

Edward M. Thomas
r: Santos

Henry L. Goldsmith
r: Sorocaba

Lloyd J. Stevens
r. Rio Claro

Elwyn L. Smith
r: Porto Alegre 1950

Missionários

J. Stanley Houston Curtis W. Slade

Movimento

(Continuação da pág. 104)

A proclamação do Evangelho está sendo feita á todas as nações e reinados tão rapido quanto permitam os meios, proclamação êssa oriunda da autoridade recebida pela Igreja de Jesús Cristo e Deus, seu Pai, quando aparecerem ao fundador da Igreja no começo do século passado.

Embora a Igreja seja jovem (120 anos) e comparativamente pequena em número de membros há, presentemente, incluindo a grande missão do Temple Square, cêrca de quarenta e seis missões organisadas na Európa, Estados Unidos, Canadá, Mexico, Americana Latina, Ilhas do Pacífico e Japão.

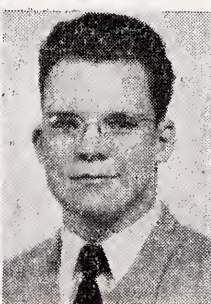
Nestas missões há mais do que 1500 ramos e, se incluirmos as Escolas Dominicais Independentes, o número sobe para 1800. Exclusive as Paróquias e ramos nas Estacas.

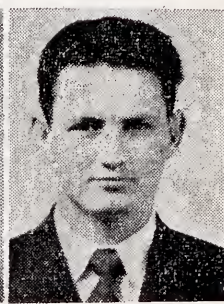
Ôs 46 chefes que presidem êstas missões são geralmente escolhidos na hierarque-e entre os membros da Igreja. São êles homens de negócio, empreiteiros, fazendeiros, professores, advogados, médicos, dentistas e de todas as outras profissões. Quando alguém é chamado êle não cogita de suas responsabilidades e é raríssimo o escolhido oferecer alguma acusa, embora a aceitação signifique sacrifício financeiro e, em alguns casos, prejuizos na vida política.

Os missionários são selecionados entre os moços e moças entre Dezenove a trinta anos e os mais aptos e experientes são aceitos para cumprir êsse sagrado dever.

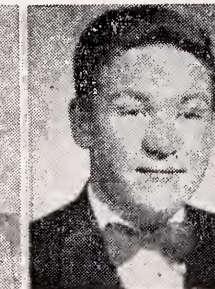
Fica bem dizer aqui que a responsabilidade de ensinar o Evangelho repousa sôbre os hombros da Irmandade da Igreja — não sôbre as mulheres, porém, a afetuosidade com que êlas fomentam reuniões familiares e desenvolvem as Escolas Dominicais e trabalham em outras fases do mister missio-

MISSIONÁRIOS

Wendell D. Winegar

L. Orlin Johnson

Glenn A. Momberger

John W. Ridge

Dean A. Young

Blaine H. Hardcastle

Sterling A. Hill

Lyle E. Lapray

nário é da mais alta ordem. Seus desejos e mesmo anciedade de trabalhar não são excedidos pelos jovens rapazes.

Desta juvenilidade quais são os escolhidos para representar a Igreja? Êles também, assim como os presidentes, saem da hierarquia e dentre os membros. São êles fazendeiros, artezãos, amauenses, bancários, secretários e operários. Os que são casados deixam suas mulheres e crianças os quais ajudam-no a manter-se em seu trabalho na missão. Todos êles, quando em missão, pensam no dia do retôrno em que, com sua bem amada, possam construir o "Home, Sweet Home".

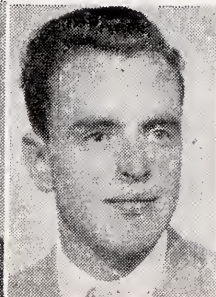
Como já observamos, cada missionário paga pela sua própria manutenção e, em muitos casos, conta com a assistência de seus pais e mesmo dos amigos em falta daqueles. O verdadeiro cristianismo é amôr em ação. Não há melhor meio de manifestar o amôr para com Deus do que mostrar despreendido amôr pelo seu semelhante. Êste é o espírito missionário do trabalho. Êsses homens vão cheios de amôr, nada querendo das nações para onde são mandados. Não desejam aplausos e nem aquisições pecuniárias. Dois ou três anos atrás, muitos dêles estavam recem-saídos do exército. Grande número dêles economisou seu salário ganho com o risco de sua própria vida para pagar sua despesa em futura missão caso recebessem o chamado.

Neste fato temos de relance um sinal da benéfica influência do sistema missionário sôbre a juventude. Todo Diácono, Mestre, Sacerdote e Elder (ancião) da Igreja compreende que para ser de valôr para a Igreja deve ser temperado em seus hábitos e moralmente puro. Á êle é ensinado que não há duplicidade na moral da castidade, que todo moço ou moça deve conservar-se livre das impurezas sexuais. Lí, uma vêz, uma carta que uma mãe mandou a seu filho quando no exército, carta êssa contendo ùnicamente três palavras além da assina-

H. Dean Crandall

Roy J. Gledhill

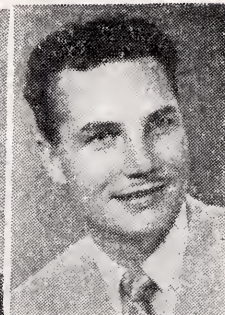
James R. Soderberg

R. Eugene Rasmussen

Doyle W. Packer

Craig B. Bentley

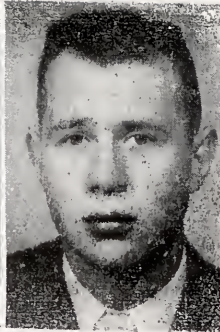
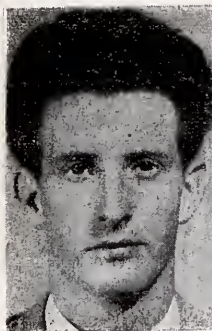
Roy A. McClellan

Arvin G. Shreeve

Travis G. Haws

F. Glen Waldron

Missionários

Reo L. Williamson

Jon Verl Rees

Glenn A. Jorgenson

Richard M. Fowles

H. Kimball Wood

Oswaldo França

Donald R. Lyman

Con L. Taylor

James Crawley

tura. As três palavras que muito me impressionaram foram êstas: "Quinn, conserva-se puro".

Jovens rapazes no exército desejosos de no futuro servir como missonários e que para alcançarem tal desiderato economizam seus salários, alimentam um mais nobre ideal do que os seus "amigos" que prodigamente esbanjam os seus em salões de jogos e em casas suspeitas.

Há muitos exemplos de jovens soldados que mandaram suas economias aos seus pais afim de que as depositassem no banco para ser usadas quando estivessem em missão. Sabemos de dois ou três casos adicionados com o seguinte aviso: "caso não voltaremos, usem-nas para pagar as despezas de algum jovem que receber o chamado".

ÊSSES jovens quando vão como representantes da Igreja aprendem que, um embaixador de qualquer organização, comercial, diplomática ou religiósa, deve possuir uma saliente qualidade, e êssa é: confiança. Estava muito certo quem disse que é muito melhor ser de confiança do que ser amado. E quem representam os missionários? Primeiro, êles representam seus pais e portanto, têm a responsabilidade de manter seus nomes limpos; segundo, representam a Igreja, especificadamente a Estaca onde vivem e terceiro, representam Nosso Senhor Jesús Cristo do qual são humildes servidores.

Êstes embaixadores, podemos chamá-los assim, representam êstes três grupos e têm a res-

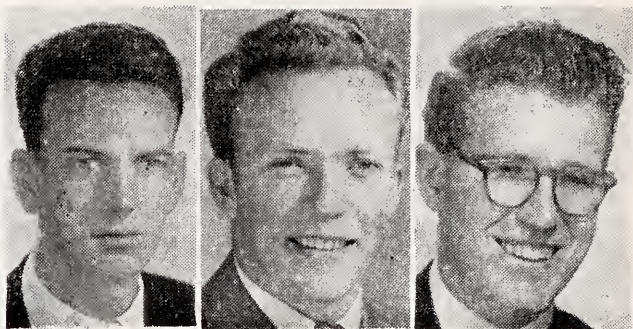
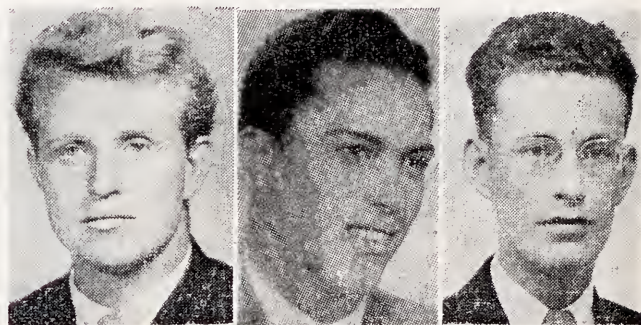
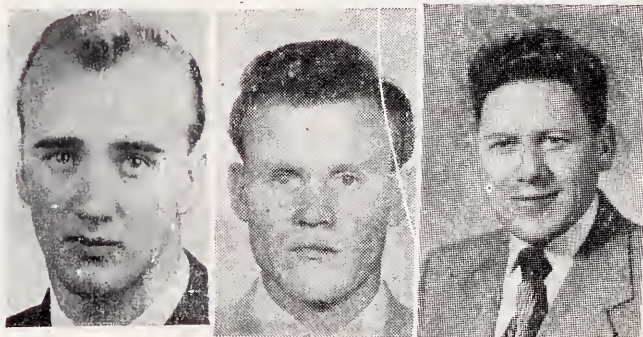
ponsabilidade de cuidá-las com a maior devoção, pois é a maior de toda a sua vida.

Porém, qual é a proeminente mensagem que devem dar aos cristãos e aos não cristãos? Certamente há um valioso motivo para justificar suas presenças em todo o mundo; Primeiro, e isso já foi ouvido e repetido muitas vêzes, sua mensagem diz que Jesus é o filho de Deus e o redentor e salvador da humanidade. Para êles, "Jesus não é legendária figura da história" parafraseando Hall Caine quando se dirige ao mundo cristão: "Êle não é meramente um santo que se pinta nos painéis dos templos, uma espécie de fada da qual não podemos aproximarmo-nos e nem ao menos pronunciarmos seu nome. Porém, é ainda o que sempre foi em carne, uma realidade, um homem com as mesmas paixões por nós, um guia, um conselheiro, um consolador, uma grande voz exortando-nos a viver nobremente, morrer bravamente e conservar nossa coragem até o final."

Êsses missionários declaram junto com Pedro: (Ato 4:12. —)

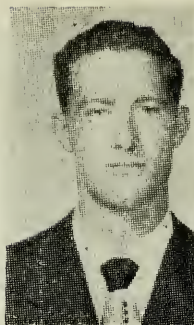
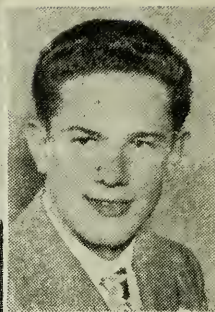
E em nenhum outro há salvação, porque tambem debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.

A segunda distinta mensagem é êsta:

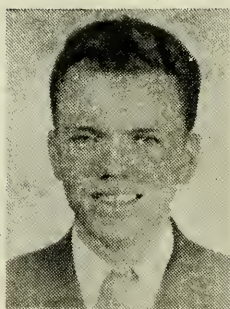
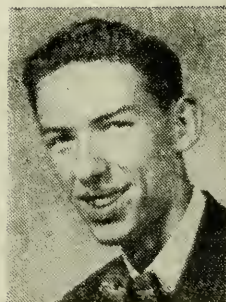
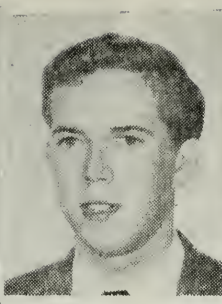
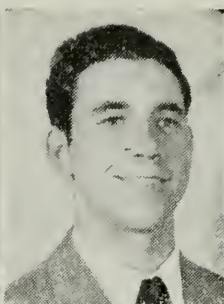
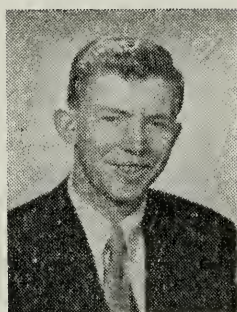
Todo missionário devia claramente compreender e explicitamente declarar em inequívocas palavras, a relação existente entre êsta Igreja e qualquer outra organização religiosa, que ela não é originada e nem tão pouco uma divisão de qualquer

Calvin R. Anderson — Ralph G. McDonald — De Lloyd M. Nield

Delbert J. Rhees — George C. Miller — David H. Wilson

Thomas F. Jensen — Duane K. Johnson — Rulon Stoker

dêlas. Verdade, a Igreja é geralmente classificada entre as Protestantes; mas, o Protestantismo começou com os grandes dissidentes tais como Martin Luter, Philip Melanchtho, Ulrich Zwingli, John Knox e outros. Aqueles grandes reformadores denunciaram práticas corruptas na Igreja Católica, particularmente a venda de indulgências porque a indulgência podia satisfazer-se por meio de contribuições em dinheiro. A prática continuou óra sob um, óra sob outro pretexto até se tornar um regular hábito para aumentar o capital do Papa. Isso foi estendido até ás almas do purgatório. Os grandes homens, nomeados há pouco, revelaram-se contra êsse e outros males e organisaram Igrejas em sinal de protesto. Na segunda Dieta de Spires foi feita a seguinte resolução: desaprovando inovações reigiósas nos estados Luteranos, proíbindo a prática das formas de fé reformada de Zwinglian e Anabaptista. A minoría Luterána protestou e este protesto foi assinado por quatorze cidades assim como pelo eleitor da Saxonia, o prefeito de Hesse e outras quatro províncias. Aqui o nome protestante está designado um partido evangélico.

Protestantismo, sob muitos e diferentes nomes, espalhou-se por tôda a Europa e mais tarde por todas as colônias Americanas. A liberdade de livremente adorar tornou-se cada vez mais um sagrado direito no indivíduo mas, nos corações de muitos crentes em Jesús de Nazareth, permaneceu uma entranhada crença, um sentimento de que a autoridade para representá-lo tinha sido tirada aqui na terra e que lá devido a êssa apostasia, a verdadeira Igreja não poderá existir enquanto Cristo não enviar novos apóstolos para restabelecê-la.

Isto em efeito foi o que o Senhor disse a
em efeito foi o que o Senhor disse a
José Smith quando êle estava com quatorze anos e inquiriu-o sôbre quais das seitas éra certa e a qual êle devia ligar-se.

Allan B. Laidlaw

Gaylord A. McCallson

Edward B. White

Leal E. Jordan

Jack R. Livingston

Jay W. Grant

Jerry F. Twitchell — Orson H. White — John H. West Jr. — Delwin R. Morris

Farrel J. Olsen

John Talmadge Huber

Dale C. Wilcox

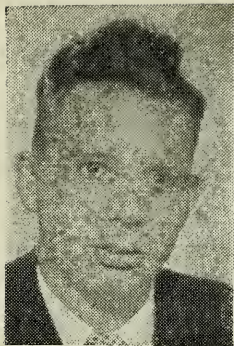
Larry Dale Johnson

em ausência a fotografia do Elder Robert Napp

Respondeu-lhe Deus que a nenhuma, com as seguintes palavras: (José Smith, 2:19).

Poucos anos mais tarde, específicamente 6 de Abril de 1839, José Smith recebeu, pelo espírito de profecia e revelação, instruções do Salvador para organisar Sua Igreja uma vez mais sôbre a terra.

Foi-me respondido que não me filiasse a qualquer dêlas, porque tôdas estavam erradas; e o Personagem que se dirigira a mim disse serem tôdas os credos uma abnominação á Sua Vista e estarem tôdos corrutos; "êles se chegam a Mim com os seus lábios, porém os corações estão longe; "êles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade apenas formal, porém negam o Meu Poder".

Assim foi estabelecida pela direta revelação e divina autoridade do Pai Eterno e Jesús Cristo que fundarem a Igreja no meio do tempo, a Igreja dos Ultimos Dias a qual está colocada como pioneira no estabelecimento do reinado de Deus sôbre a terra. Nas palavras do Presidente John Taylor; "pelo menos o Pai tem uma Igreja e um povo que se submeteu á sua lei e querem submeter-se a ela com gente reunida dentre as nações da terra sob a direção de um homem inspirado por Deus, o porta-voz de Jeová para seu povo, digo que, com tal organisação, há uma chance para o Senhor Deus ser revelado; uma oportunidade para

Geneologia

Pelo apóstolo

MELVIN J. BALLARD, falecido

Escolhido e traduzido pelos diretores do departamento de geneologia da Missão, Élderes José Maria de Camargo, à esquerda, e Paul H. Wilcox, à direita.

O trabalho que você faz pelos seus antepassados é válido e genuíno e os glorificará se êles o aceitarem. Há inúmeras evidências de que os mortos estão interessados nisto. Se você prosseguir com as pesquizas genealógicas, os caminhos se abrirão à direita e à esquerda. Você achará novas avenidas abertas em sua frente. Os mortos sabem onde estão os registros. Você deve, portanto, procurá-los até onde for possível. Mas, há naturalmente, hostes de homens e mulheres no Mundo Espiritual cujas histórias e registros não existem em qualquer parte da terra. Mas, estão no Mundo Espiritual.

Quando você tiver tudo que lhe for possível e chegar aos limites o que acontecerá? Como sempre tem acontecido no passado, onde o homem encontra o seu limite, aí Deus entra a Sua providência. O Senhor nunca nos ajuda enquanto podemos ajudar a nós mesmos. Êste é o nosso dia. Não esperamos que Êle faça coisas maravilhosas quando nós mesmos temos os recursos. Quando tivermos feito tôdo o possível, então virá a oportunidade de Deus. Não pense por um momento siquer que os templos fechar-se-ão. Continuarão através do Milênio. Grande hostes de homens e mulheres no Mundo Espiritual estão esperando êste trabalho. Não deveria êste fáto nos encorajar a fazer tudo para aliviar a sua angústia? Certamente que sim. Quando tivermos feito tôdo o possivel virá o dia em que as pessoas autorizadas que presidem no Mundo Espiritual, virão e revelarão os nomes de todos os que lá receberam o Evangelho e os que têm direito para que seus trabalhos sejam feitos. Quando o Senhor estiver pronto, tudo será muito simples e muito fácil. Podemos apressar êsse dia fazendo as pesquisas que podemos hoje fazer.

Uma das inúmeras evidências de que aqueles que estão no Mundo Espiritual sabem do trabalho que fazemos aqui nos Templos, foi relatada pelo Presidente Wood do Templo de Alberta no Canadá. Quando selava um grupo de crianças aos pais, no meio da cerimônia teve a inspiração de pergutar à mãe que estava presente: "Irmã, esta lista contem os nomes de todos os seus filhos?" Ela respondeu: "Sim, todos". Começou de novo, mas, outra vez perguntou se a lista continha todos os nomes. A senhora disse que não havia outros filhos. E novamente começou, mas, mais uma vez, parou e perguntou pela terceira vez: Minha irmã, você não perdeu uma criança cujo nome não está incluido nesta lista?" Ela respondeu: "Sim, agora eu me lembro. Perdemos um bebê. Morreu logo depois de seu nascimento. Esquecí de incluir o seu nome na lista." O nome foi dado e a criança sendo o primogênito, foi nomeado primeiramente e todos os filhos foram selados aos pais.

O Presidente Wood disse então: "Cada vez que começava a selar os filhos ouvia uma vóz dizendo: "Mamãe, não te esqueças de mim" e não podia continuar. Esse apêlo repetia-se até que descobrimos a omissão".

(Continua na pág. 120)

O Meu Testemunho

Pelo Élder *VICTOR LEO ISFELD*

No fim do século dezenove, muitos Irlandeses deixaram seu país natal, para tentarem uma nova vida no "Novo Mundo". Desses a maioria dirigiu-se ao Canadá e aos Estados Unidos. Em 1873, um pequeno núcleo de colonos radicou-se nas proximidades de Curitiba, Paraná. Vieram ao Brasil, como uma parte avançada, na esperança, de trazerem seus amigos, caso a terra fosse adaptável. Entre esses pioneiros, encontrava-se meu avô Magnus Isfeld, naquela época com a idade de 20 anos.

Magnus era um homem inclinado a religião, dessa maneira, chegou a ser um diácono da Igreja Luterana, apesar de não concordar completamente com os ensinamentos desta Igreja, finalmente renunciou o cargo de diácono, motivado pôr uma contraversia a respeito de sepultamento de uma criança, que a Igreja não consentiu em que a mesma fosse enterrada no cemitério da Igreja, alegando de que a mesma havia falecida sem batismo, não podendo em consequencia ser salva. Magnus reprovou essa atitude, dizendo que qualquer Igreja que condenasse uma criança inocente ao satanaz, deve ser ela própria do Satanaz.

Naquela época, Jonas Johnson, cunhado de Magnus voltou a Islandia em gozo de férias. Permanecendo lá pôr volta de um ano e em seu regresso trouxe alguns folhetos "Mórmons" os quais foram entregues a Magnus.

Magnus leu sôbre esta "Nova Igreja" com interêsse e achou que o conteúdo dessas literaturas estavam de acôrdo com os ensinamentos da Biblia, achando assim, decidiu-se investigar a respeito. Apesar de não ter conhecido nenhum membro da Igreja, sabia que em Spanish Fork, Utah, havia uma pequena colônia de Islandêses Mórmons, dessa maneira escreveu uma carta pedindo informações sôbre a Igreja. Enviou a carta apenas com esse endereço, escrito em Islandês: "á um Islandês Mórmon, em Utah, nos Estados Unidos."

O carteiro leu a última parte do endereço muito bem, porém quando a carta estava perto do seu destino, veio a dificuldade, o jovem carteiro do trem era descendente de islandêz, mas não entendeu a linguagem, reconhecendo-a apenas como sendo islandêsa, seu pai era islandês e estava trabalhando nessa secção de estrada de ferro. O carteiro decidiu amarrar uma pedra á carta e atirou-a do trem quando este passou pela casa de seu pai, na esperança de que alguém a encontrasse. Isto foi no meado do inverno, a neve era muito forte e a carta ficou enterrada, apenas depois de mêses após ter-se derretido a neve, na primavera, foi a carta encontrada e finalmente entregue a um dos Islandêses, membro da Igreja de Jesús Cristo dos Santos dos Ultimos Dias.

Após pequeno período de tempo, 8 pessôas estavam se correspondendo com meu avô, tendo êle se convencido de que êssa era a Igreja vedadeira de Jesús Cristo. Em consequência, vendeu sua fábrica de concreto, que estava sendo muito bem dirigida e juntamente com sua esposa e nove filhos, o menor dêstes apenas com um ano de idade, iniciou a grande jornada, no ano de 1904.

Quando a Fmília chegou a Nova York aconteceu que os oficiais da imigração estavam por demais ocupados com algumas parelhas de navios de imigrantes europeus. Disseram a meu avô, que êle teria de permanecer no Edifício de Imigração pelo menos duas semanas, antes de lhes serem permitidas entrada. Nêsta época o Canadá es-

(Continua na pág. 120)

O RUMO DOS RAMOS

Joinvile

No dia 9 de março Joinvile completou 100 anos, e em comemoração esteve em festa 10 dias. Neste tempo foi visitada por altas autoridades, civis e militares, como também o Príncipe de Bragança, convidado de honra cujos antepassados residiram e morreram aqui. Nos três primeiros dias tivemos muitos desfiles com 22 carros alegoricos representando a primeira barca que veiu a Joinville com seus colonizadores, o casamento da Princesa Isabel, a primeira máquina de tecer,o primeiro clube esportivo, a primeira escola, e muitas outras coisas.

Também tivemos a parada militar na qual tomaram parte a Cavalaria de Curitiba, os Fuzileiros Navais do Rio, e o 13 B.C. de Caçadores de Joinville. Realizou-se o maior desfile de bicicletas que já têm visto em Joinvile, á admiração dos visitantes. Calculou-se no mínimo 7 mil bicicletas que tomaram parte no desfile. Desfilaram os operários, marcineiros, carpinteiros, e colonos com cachos de bananas, galinhas e ferramentos. Os caçadores, pescadores, carregadores, e pais com suas famílias e pares de namorados também passaram.

Também teve a inauguração do Pavilhão com a exposição Indústrial de Joinvile, e mais tarde nos servirá para jogos de voleybol e bola ao cesto. Tivemos muitas outras exposições como de trabalhos manuais, orquidias, e agro-pecuaria. No palácio que pertencia aos príncipes de Joinvile foi feita a exposição de objetos pertencentes aos estrangeiros colonizadores e fundadores desta bela cidade... "a cidade jardim". As ruas principais estavam todas lindamente enfeitadas com bandeirinhas e arcos todos iluminados. A rua principal da cidade, Rua do Príncipe, tinha três lindas coroas, estas eram todas iluminadas em cores diferentes.

No ultimo dia das festividades realizou-se a primeira conferência deste ano na Igreja. Esteve presente o Pres. Rulon S. Howells, o qual nos alegrou muito com sua honrosa visita. Sentimos muito a falta de sua exema. senhora que não pôde comparecer.

Estiveram presentes também o Irmão Carlos Stark, o presidente do ramo de Novo Hamburgo, e a sua família; o Irmão Gustavo Kaiser e família que residem na cidade do Rio do Sul; e a Irmã Ilsa Otto de

Uma coroa na Rua do Principe em Joinvile. Parte da grande festa do centenário.

São Paulo, e alguns membros, amigos, e missionários de Curitiba. Foi uma ótima conferência e estamos anciosamente esperando a próxima. Até breve nossos queridos amigos.

Yolanda Daher

BAURÚ

O mês de Abril tem sido de grandes atividades para os nossos missionários. No dia 8 foi realizada uma conferência em que, com grande prazer contamos com a presença do Pres. Rulon S. Howells, que efetuou uma bela preleção que a todos os presentes interessou vivamente. Contribuindo imenso para o êxito da reunião a Irmã Mary Pierce Howells cantou alguns números do seu vasto repertório de lindas canções. Não se pode deixar de mencionar o quarteto que, composto dos élderes Moon, Taylor, Crandall, e Fowles, brindou-nos com duas lindas canções que agradaram plenamente.

No dia 14, dia do Panamericanismo, os missionários organizaram um pic-nic ao qual compareceu um alegre e animado grupo de amigos. A esta reunião não faltaram pestiscos e vários jogos e ainda a sadia animação dos presentes o que contribuiu para o completo êxito do pic-nic que todos se lembrarão.

O único fato que turvou o êxito absoluto da reunião foi a ausência do Élder Fowles que foi chamado a prestar sua cooperação de valôr inestimável no ramo do Rio de Janeiro, deixando um vazio em nossos corações.

Pedimos ao nosso Pai Celestial que continúe orientando as atividades dos nossos esforçados élderes, preservando o êxito que os mesmo têm logrado em todos os seus empreendimentos.

Myriam Boemer Monteiro de Castro

RIO DE JANEIRO

Alô queridos irmãos e amigos! É com muita alegria que estamos aqui novamente para dar as notícias do nosso querido ramo.

No dia 1 de Abril a nossa irmã Dorothea Scheffer fez anos e como sempre ofereceu aos membros, missionários e amigos uma lauta mesa de doces e sorvetes, numa reunião muito agradavel. Queremos aproveitar desta oportunidade n'A LIAHONA para desejar a nossa querida irmã muitas felicidades e bastante sucesso em sua vida. No dia 9 festejamos também alegremente, o aniversário do nosso esforçado Élder Jackson que infelizmente no dia seguinte embarcou para Baurú, fato que encheu de pesar os membros e seus alunos de inglês. Êle nos ajudou muito, e queremos desejar-lhe também muitas felicidades em seu novo ramo. Para contrabalançar a ausência de Élder Jackson recebemos os Élderes Richard Fowles e Allan Laidlaw, e desejamos boa sorte para ambos.

Estamos contentes porque as aulas de inglês que tinhamos iniciado em Botafogo, e foram interrompidas por falta de frequência, recomeçaram com bastantes alunos, estando bem animadas. Também no Instituto Brasil-Estados Unidos os Élderes Stoker e Miller ensinam inglês. Como resultado da nova atividade foram vendidas numa semana 50 assinaturas d'A LIAHONA.

No dia 17 realizamos um baile pró-construção da Igreja do Ramo de Campinas. Foi muito concorrido com leilão americano, doces e refrescos. Todos gostaram tanto que preparámos outro no mês de maio.

Mútuo, bem animada, tem realizado bons programas e agora ensaiamos a quadrilha americana. A Sociedade de Socorro realiza suas reuniões depois das aulas de inglês, as terças-feiras, com uma frequência boa e uma animação geral. No mês de maio começamos as aulas de corte e costura, que são dirigidas pela nossa amiga, Alegre Nigri.

Estas são as notícias principais, e prometemos voltar no próximo mês com mais novidades. Até lá, desejamos saúde e felicidades para todos os membros e amigos, que as bençãos de Deus estejam com a Missão Brasileira para que possamos progredir sempre levando a nossa mensagem à todos os nossos compatriotas.

Walter Duarte

Grupo brasileiro na reunião dos ex-missionários

ASSOCIAÇÃO DOS EX-MISSIONÁRIOS BRASILEIROS

Conforme prometí, trago ao conhecimento dos queridos irmãos do Brasil um resumo das atividades em que os nossos queridos ex-missionários se têm empenhado.

Durante as Sessões da Conferência semestral da Igreja em Salt Lake City os ex-missionários do Brasil, inclusive os nossos patrícios que se encontram em Utah se reuniram para a nossa festa e confraternisação. Creio que tivemos aproximadamente 200 pessoas presentes e reinou entre todos um espírito de puríssima cordialidade e alegria.

Dando início a essa reunião tão anciosamente esperada a irmã Wanda Gianetti Boyce encantou a todos os presentes com uma linda canção brasileira. A sua interpretação excelente a par de sua graciosidade arrancou merecidos aplausos.

O Élder Beck mostrou um dos seus inúmeros filmes do Brasil o qual revestiu-se de muito sucesso e nos trouxe saudosas recordações da querida e distante Missão Brasileira.

A Lilly Wiest e Remo Roselli em fantasia de carnaval, arrancaram estrepitosos aplausos daquela pequena multidão. Mais uma vez a Wanda cantou satisfazendo aos mais apurados gostos.

Findo o programa todos nos deliciamos com refrescos, sorvetes e bolachas. Quasi todos os presentes se comprometeram a contribuir mensalmente para o fundo de Manutenção de Missionários Brasileiros.

Aos membros do Brasil, queremos enviar a nossa expressão do nosso mais puro amôr, e os desejos de que continuem firmes na sua santa causa do Evangelho de Jesus Cristo. Não nos é possível enviar-lhes as nossas notícias como desejaríamos, mas em nossas preces ao Pai, sempre pedimos pelo seu progresso espiritual e bem estar material. **Saudações, envia Remo Roselli**

MOVIMENTO (Continuação da pág. 115)

a lei da vida manifestar-se, um ensejo para Jesús introduzir os princípios dos céus sôbre a terra e para que a vontade de Deus seja feita na terra com é feita no céu." (J.D. 18:140, oct. 10, 1875)

Com essas duas grandes e fundamentais verdades; a divindade de Nosso Senhor Jesús Cristo, o salvador da humanidade e a restauração do Evangelho neste tempo, os missionários oferecem o maximo de suas abilidades afim de darem consecução á injunção de ensinarem o Evangelho á tôdas criaturas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinan-as a observar todas as coisas até ordenadas pelo Senhor.

Isto, então, Irmãos, é o preparatório para a organisação da Igreja no mundo inteiro, o estabelecimento do reinado de Deus na terra pelo meio dos quais... o Senhor Deus possa ser revelado e uma oportunidade seja oferecida á lei da vida para que possa manifestar-se.

Estes milhares de homens que possuem o sacerdócio em toda a parte são os embaixadores da bôa vontade. O desiderato desse trabalho é reformar os corações, modificando os egoistas e ambiciosos em tolerantes, compassivos e amantes do próximo.

GENEOLOGIA (Continuação da pág. 116)

Nossos amados que faleceram bem sabem o que está acontecendo. Êles estão mais perto de nós do que pensamos. Os seus corações estão voltados para a grande obra que estamos realizando. Se voltarmos nossos corações para êles, poderemos fazer com que êles sejam felizes e também grande será a nossa alegria.

EM FESTA

O ramo de São Paulo regozijou-se bastante na ocasião do casamento realizado na igreja no dia 12 de Maio entre a Irmã Margaret Bent e o Irmão Alberto Valleixo. Oferecemos, todos nós, os nossos votos de felicidade, com uma vida cheia das bençãos do Senhor.

TESTEMUNHO (Continuação da pág. 117)

tava aceitando imigrantes e o Governo Canadense tinha representantes justamente nas docas de Nova York, oferecendo ao povo "terra livre" no Canadá e não era necessário esperar na fronteira, e o resultado foi, que eu nascí cadanense em lugar de norte americano.

Tão logo, chegou Magnus e sua família ao Canadá, escreveu pedindo o envio de missionários afim de que êles pudessem ser batisados. É curioso notar que nenhuma daquelas pessôas havia visto sequer um membro da Igreja. Os anos passaram-se e nenhum missionário apareceu.

Em 1918 os primeiros missionários vieram á sua casa, esse mesmo outono Magnus, sua esposa e vários de seus filhos foram batisados, entre êles meu pai. Alguns meses depois, de acôrdo com sua profecia, a grande epidemia veio e em Janeiro de 1919 meu avô e três de seus filhos morreram dentro de poucos dias.

Era sonho de meu pai, que um de seus filhos tivesse o previlégio de vir ao Brasil como missionário. Varias vêzes êle disse-me a respeito de sua vida em Curitiba quando era rapaz, estas lembranças tornaram-se meu sonho também. Meu pai não viveu para ver seu sonho realizado, porém de uma coisa estou certo, êle sabe.

Esta história da conversão de meus avós, tem sida sempre um testemunho para mim, e espero que alguns dos leitores de a "A Liahona" possam fortificar seus testemunhos com esta experiência.

Gostaria de formular um pedido aos queridos leitores: Eu sei que tenho alguns parentes distantes aqui no Brasil, especialmente em Curitiba e Rio de Janeiro, todavia não tenho certeza de seus nomes nem conheço seus endereços. Se souberem de alguém que possa ter relação com a Família Isfeld, apreciaria receber informações por intermédio da Caixa Postal 862, São Paulo.

Na Interpretação das Linguas

Especialmente para os nossos leitores que estudam inglês, apresentamos esta página. E se alguém quizer traduzi-la, oferecemos um prêmio de um meio-ano da A LIAHONA para a melhor tradução recebida na redação antes do dia 1 de Julho, 1951.

Testimony of President David O. McKay, Given in an Illustrated Lecture on His World tour of the Missions of the Church, at Salt Lake City, Utah December 25, 1934.

One of the most important events on my world tour of the missions of the Church was the gift of interpretation of the English tongue given to the saints of New Zealand, at a session of their conference, held on the 23rd day of April, 1921, at Puketapu, Huntly, Waikato.

The service was held in a large tent, beneath the shades of which hundreds of earnest men and women gathered in anxious anticipation of seeing and hearing an Apostle of the Church, the first one to visit their land.

When I looked over that vast assemblage and contemplated the great expectations that filled the hearts of all who had met together, I realized how inadequately I might satisfy the ardent desires of their sould, and I yearned, most earnestly, for the gift of tongues that I might be able to speak to them in their native language.

Until that moment I had not given much serious thought to the gift of tongues, but on that occasion, I wished with all my heart, that I might be worthy of that divine power.

In other missions I had spoken through an interpreter, but, able as all interpreters were, I, nevertheless, felt hampered, in fact, somewhat inhibited, in presenting my message.

Now, I faced an audience that had assembled with unusual expectations, and I then realized, as never before, the great responsability of my office. From the depth of my soul, I prayed for Divine assistance.

When I arose to give my address, I said to Brother Stuart Meha, our interpreter, that I would speak without his translating, sentence by sentence, what I said, and then, to the audience I continued:

"I wish, oh, how I wish I had the power to speak to you in your own tongue, that I might tell you what is in my heart; but since I have not the gift, I pray, and I ask you to pray, that you might have the spirit of interpretation, of discernment, that you may understand at least the spirit while I am speaking, and then, you will get the words and the thought when Brother Meha interprets."

My sermon lasted forty minutes and I have never addressed a more attentive, a more respectful audience. My listeners were in perfect rapport — this I knew when I saw tears in their eyes. Some of them at least perhaps most of them, who did not understand English, had the gift of interpretation.

Brother Sidney Christie, a native New Zealander, who had been a student at the Brigham Young University, at the close of my address, whispered to me, "Brother McKay, they got your message."

"Yes," I replied, "I think so, but for the benefit of some who may not have understood, we will have Brother Meha give a synopsis of it in their language."

During the translation, some of the New Zealanders corrected him on some points, showing that they had a clear conception of what had been said in English.

VOZ DO PROFETA

(Continuação da 4.a capa)

Finalmente, este profeta do século dezenove deu a sua vida com um testemunho da sua sinceridade — selado e certificado — e portanto válido para todo o mundo. Assim seu nome passa a história ligado ao dos profetas dos primeiros dias, cujos nomes e feitos glorificam as páginas das sagradas escrituras.

A VOZ DO PROFETA

Pelo Élder

ALMA SONNE

Presidente das Missões Européias, assistente ao Conselho dos 12 Apóstolos.

Calou-se no mês de Junho, 1844

José Smith, o Profeta, e seu irmão, Hyrum, Smith, o Patriarca, foram assassinados por desordeiros em 27 de Junho de 1844. Foi um dia de triunfo para os seus inimigos. O pecado tinha se extremado. O golpe caiu pesadamente sobre amigos e discípulos.

Mas quão pobre e vasta foi a vitória! O Profeta de Deus ainda vive em poderosas mentes, desenvolvendo uma influência que se estende muito além dos limites da esfera terrena. O seu nome está sendo proclamado em todo o mundo, como um restaurador da verdade divina. Suas profecias e revelações estão sendo consideradas esplendor de conhecimento avançado e moderna instrução Certamente que seu nome está fixado nas páginas da história. Êle está de pé, orgulhoso e brilhante, num mundo religioso dividido for fações que se enfrentam. Ele surgirá cada vez maior no horizonte humano ao perpassar dos anos.

A exatidão de suas perspectivas e a sanidade de suas doutrinas estão sendo reconhecidas e serão defendidas inteira e completamente. O seu testemunho não pode ser anulado pelas declarações de traidores e blasfemadores, nem pode ser desfeito pela calúnia e velipêndio de fanáticos e zombadores.

"As extremidades da terra indagarão do teu nome, tôlos julgar-te-ão mal e o inferno enfurecer-se-a contra ti;

"Enquanto que o puro de coração, o prudente, o nobre e o virtuoso procurarão, constantemente, conselho, poder e bençãos de tuas mãos.

"E teu pôvo jamais voltará contra ti pelo testemunho de traidores". (D. e C. 122:1-3)

Estas proféticas revelações foram feitas numa ocasião em que êle estava sendo difamado, traído e aprisionado. Cem anos de investigação e desapiedado criticismo confirmaram a sua veracidade. Como um profeta de Deus êle falava com uma voz forte e clara; êle via o futuro como êle se desenrolaria diante dos homens e êle proferiu conselhos para guiar e salvaguardá-los em sua luta para uma vida melhor.

Enquanto viveu, maravilhou seus contemporaneos com ensinos que eram profundamente construtivos e que satisfaziam as necessidades da alma. As mentes mais apuradas ficaram perplexas e intrigadas ante suas demonstrações de poder e liderança.

A sua mensagem ao mundo tem atraido e cativado homens tementes a Deus e mulheres de fé, integros e inteligentes, cujas vidas têm refletido obras bôas e realisações dignas. Quando jovem êle atacou, desarmado, o poderoso e briguento eclesiasticismo de seus dias. Seus representantes replicaram com perseguição e ridículo. Eram as suas únicas respostas.

(Continua na 3.ª capa)